

ANÁLISE QUANTITATIVA DO MEDO DA MORTE E DO MORRER ENFRENTADOS POR GRADUANDOS DOS CURSOS DE PSICOLOGIA E ENFERMAGEM

GLEICE KELLY NASCIMENTO SANTOS¹
LEONITA CHAGAS DE OLIVEIRA¹
PAULO AUTRAN LEITE LIMA (CRF 65/207)²
DIOGO ARAÚJO DeSOUZA (CRP 19/002877)¹
LÍVIA DE MELO BARROS (CRP 19/001814)¹

¹ Universidade Tiradentes (UNIT), ² Faculdade Regional Brasileira (UNIRB), Aracaju, Sergipe, Brasil.
gleicekellyns12@gmail.com

INTRODUÇÃO: A morte, mesmo fazendo parte do processo natural do ciclo vital, é tida como tabu na cultura ocidental, causa medo, angústia e estranhamento aos indivíduos (SANTOS; FENSTERSEIFER, 2016). Na graduação, os estudantes da área de saúde também se deparam com o desespero de lidar com a morte. O despreparo para enfrentar essa temática resulta em sofrimento e insegurança no profissional frente ao processo de morrer do paciente (SADALA; SILVA, 2009). **OBJETIVO:** Mensurar e comparar o medo da morte e do morrer em estudantes dos cursos de psicologia e enfermagem de uma universidade particular do estado de Sergipe. **MÉTODOS:** Essa pesquisa fez uso da metodologia de cunho quantitativo e corte transversal, realizada com 86 alunos do curso de Psicologia e 100 de Enfermagem do 1º, 5º e 10º período. Foram aplicados questionários sóciodemográficos e a escala EMMCL (Escala de Medo da Morte de Collett-Lester) que abrange 4 subescalas que proporcionam informações multidimensionais sobre o Medo da Própria Morte, o Medo do Próprio Processo de Morrer, Medo da Morte de Outros e Medo do Processo de Morrer de Outros. Foram realizadas análises exploratórias, descritivas e inferencial. Trabalhou-se com quatro variáveis dependentes (VD) (Medo da Própria Morte, o Medo do Próprio Processo de Morrer, Medo da Morte de Outros e Medo do Processo de Morrer de Outros, as variáveis independentes (VI) foram as demais características cotejadas no estudo. As análises foram realizadas com o auxílio do software SPSS (v. 21). O nível de significância adotado foi o de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Através da análise dos resultados obtidos por meio da escala EMMCL, foi verificado que a pontuação mais alta do medo da morte para amostra geral correspondeu a dimensão Medo da morte do outro (MMO) com média total 24,9% e a menor Medo da própria morte (MPM) com 20,9%, para os discentes da Psicologia e Enfermagem. Comparando as amostras independentes entre os cursos, os resultados mostraram diferença significativa ($p= 0,5$) na dimensão medo da própria morte (MPM), os alunos de enfermagem tiveram uma média maior em relação aos alunos de psicologia, que mostraram possuir menor medo da própria morte. Como hipótese, suspeitamos que isso ocorra pelo fato dos alunos de Enfermagem terem maior contato com pacientes em leitos de morte, que os alunos de Psicologia. Nas demais dimensões foi possível observar diferenças, mas não foram significativas. Não houve diferenças significantes entre os diferentes períodos de cada curso, as médias foram semelhantes. **CONCLUSÃO:** Apesar de não haver diferenças significantes na variável idade, em consideração a quantidade da amostra geral, os resultados mostraram uma tendência de que quanto mais velho e próximo ao final do curso, o medo da morte seja gradualmente diminuído. Isso se deve, possivelmente, ao fato da dessensibilização sistemática incidir após a intensificação do contato com pacientes, além do desenvolvimento emocional que acontece ao longo das experiências de vida dos sujeitos.

Palavras-chave: Morte. Estudantes. Enfermagem. Medo.